

O ENDEREÇO DA HISTÓRIA



José Eugênio Vieira é pesquisador com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo e atualmente ocupa a Superintendência do Sebrae

Quem são as personalidades que deram nome às ruas e às avenidas do Estado e qual a importância delas para o desenvolvimento capixaba? Para responder a essas e outras perguntas, a coluna "O Endereço da História" presta uma homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo. Confira.

1901 - DEOCLECIANO NUNES DE OLIVEIRA

RIBEIRO et alli, em registro histórico, indicam ter Deocleciano Nunes de Oliveira nascido em Vitória, em 18 de março de 1870, filho do Dr. Ernesto Mendo de Andrade e Oliveira e de Maxcimina de Oliveira, irmã de Cleto Nunes.

Formou-se em Direito, em 1891, pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais de Olinda, Pernambuco.

Figura de grande projeção no magistério capixaba, participou da criação do Ginásio Espírito-Santense, fundado em 24 de outubro de 1906 (Lei nº 460), e de outros institutos por deliberação datada de 11 de abril de 1908.

Organizou, com auxílio de outros servidores, a documentação do Arquivo Público do Estado, trabalho

iniciado a 12 de novembro de 1908 e concluído em 27 de setembro de 1909.

Elegeram-se deputado estadual para a 2ª Legislatura, no período republicano (1895-1897) e para a 5ª (1904-1906), que procedeu à reforma constitucional.

Foi nomeado, em 1º de dezembro de 1903, secretário-geral de Governo.

Anotações encontradas na pesquisa realizada apontam Deocleciano Nunes de Oliveira como "grande pedagogo, um verdadeiro pensador, plumas raras

¹ Ibidem., RIBEIRO.
² BELETRISTA. Pessoa que cultiva as belas-letas.
³ ESTETA. Pessoa que adota uma atitude exclusiva e requintada com relação a arte e a vida, colocando valores estéticos acima.
⁴ Ibidem., LAUFF.

Foto: Divulgação



Deocleciano Nunes de Oliveira

Participou, como outros eminentes capixabas, da Loja Maçônica "União e Progresso", onde ingressou em 1896.

de fino beletista, delicado esteta com invejáveis dotes de brilhante orador, que o colocavam no mais alto relevo no meio intelectual capixaba".

Diretor da Escola Normal do Estado, em 1910, foi diretor-geral do Ensino nos governos de José de Melo Carvalho Moniz Freire (1901), de Jerônimo Monteiro (08/01/1910 a 09/05 de 1912) e de Marcondes Alves Souza (10/05/1912 a 22/05/1916).

Foi casado com a senhora Maria Carolina da Costa Oliveira, com quem teve três filhos.

Faleceu repentinamente em Vitória, à Rua Coutinho Mascarenhas, nº 7, quando exercia o cargo de diretor da Escola Normal, em 14 de março de 1919, aos 49 anos. A causa da morte foi "síncope cardíaca", anotada no atestado de óbito assinado pelo Dr. João Santos Neves.

Foi sepultado no Cemitério de Santo Antônio. (Copidesque: Rubens Pontes).



Em uma das regiões mais bucólicas do Centro de Vitória, a pequena via batizada em homenagem ao nosso personagem do mês, guarda a arquitetura de antigos casarões



GPS
 -20.3177147
 -40.3366292



Participe da coluna enviando sugestões para enderecodahistoria@revistaesbrasil.com.br

Mais fotos na galeria do site:
www.esbrasil.com.br/oenderecodahistoria

